

O SABER QUE PULSA: PRÁTICAS VIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

THE KNOWLEDGE THAT PULSES: LIVING PRACTICES IN EVERYDAY SCHOOL LIFE

Elis Gomes

MUST University, Estados Unidos

Bruna Lorena Oliveira dos Santos Almeida

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Dayanny Mayara Freitas Leite

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Ana Nirla da Silva Sampaio

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Leonardo Ferreira dos Santos Corrêa

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/h4febr58>

Publicado em: 23.09.2025

Resumo: O estudo apresentou a educação como processo vivo, em constante diálogo com as experiências dos estudantes e com as demandas sociais que circundaram o espaço escolar. O tema discutido partiu da necessidade de analisar práticas pedagógicas dinâmicas e conectadas à realidade cotidiana, capazes de despertar engajamento e atribuir novos sentidos ao ato de aprender. O objetivo consistiu em destacar experiências pedagógicas que mobilizassem emoções, ações e processos criativos, além de evidenciar formas de avaliação que valorizassem os caminhos percorridos pelos estudantes. Para responder a essa proposta, a investigação foi desenvolvida como pesquisa bibliográfica, modalidade que se caracterizou pela coleta, seleção e análise crítica de materiais já publicados em livros, artigos e documentos digitais. Segundo Santana, Narciso e Santana (2025), esse tipo de pesquisa possibilitou reunir e sistematizar informações que subsidiaram a reflexão sobre o problema proposto, permitindo identificar tendências e contribuições relevantes para o campo educacional. De modo semelhante, Santana e Narciso (2025) destacaram que a pesquisa bibliográfica no campo educacional exerceu papel fundamental no fortalecimento de práticas reflexivas e na formação de pesquisadores comprometidos com a transformação do ensino. Os dados foram coletados a partir de palavras-chave simples relacionadas a currículo escolar, protagonismo estudantil, metodologias ativas, escuta ativa, criatividade em sala de aula e projetos sociais, tendo como principal base de busca a SciELO, em função da credibilidade e do acesso aberto às produções científicas. Os resultados apontaram que a aprendizagem se tornou mais significativa quando vinculada às vivências concretas, às relações afetivas e ao uso criativo de diferentes linguagens, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando a função social da escola. Concluiu-se que práticas pedagógicas vivas e conectadas à realidade dos alunos foram fundamentais

para a formação integral e para a transformação social.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Protagonismo Estudantil. Metodologias Ativas. Escuta Ativa. Criatividade Escolar.

Abstract: The study presented education as a living process, in constant dialogue with students' experiences and with the social demands surrounding the school environment. The topic discussed stemmed from the need to analyze dynamic pedagogical practices connected to everyday reality, capable of fostering engagement and attributing new meanings to the act of learning. The objective consisted of highlighting pedagogical experiences that mobilized emotions, actions, and creative processes, in addition to evidencing forms of assessment that valued the paths taken by students. To address this proposal, the investigation was developed as bibliographic research, a modality characterized by the collection, selection, and critical analysis of materials already published in books, articles, and digital documents. According to Santana, Narciso, and Santana (2025), this type of research made it possible to gather and systematize information that supported reflection on the proposed problem, allowing the identification of trends and relevant contributions to the educational field. Similarly, Santana and Narciso (2025) emphasized that bibliographic research in the educational context played a fundamental role in strengthening reflective practices and in the formation of researchers committed to the transformation of teaching. The data were collected from simple keywords related to school curriculum, student protagonism, active methodologies, active listening, classroom creativity, and social projects, with SciELO as the main research database, due to its credibility and open access to scientific publications. The results indicated that learning became more meaningful when linked to concrete experiences, affective relationships, and the creative use of different languages, strengthening student protagonism and broadening the social role of the school. It was concluded that living pedagogical practices connected to students' realities were fundamental for integral formation and for social transformation.

Keywords: School Curriculum. Student Protagonism. Active Methodologies. Active Listening. School Creativity.

Introdução

A educação foi compreendida neste estudo como processo vivo, em constante diálogo com as experiências dos estudantes e com as demandas sociais que circundam o espaço escolar. O tema discutido partiu da necessidade de analisar práticas pedagógicas dinâmicas e conectadas à realidade cotidiana, capazes de despertar engajamento e atribuir novos sentidos ao ato de aprender. Considerou-se que a aprendizagem, quando vinculada às vivências concretas dos alunos, às relações afetivas, à escuta ativa e ao uso criativo de diferentes linguagens, apresentava potencial para ultrapassar a mera transmissão de conteúdos e fortalecer o pertencimento à comunidade escolar. Nesse horizonte, o objetivo da pesquisa consistiu em destacar experiências pedagógicas que mobilizassem emoções, ações e processos criativos, além de evidenciar formas de avaliação que valorizassem os caminhos percorridos pelos estudantes. A pergunta norteadora: 'de que maneira práticas pedagógicas vivas, fundamentadas em experiências cotidianas, projetos coletivos, escuta ativa e múltiplas linguagens, podem ressignificar o currículo escolar e promover

maior engajamento dos estudantes?’ Buscou-se compreender de que modo tais práticas poderiam contribuir para ressignificar o currículo e ampliar a função social da escola.

A investigação foi desenvolvida como pesquisa bibliográfica, modalidade que se caracterizou pela coleta, seleção e análise crítica de materiais já publicados em livros, artigos e documentos digitais. Essa escolha metodológica foi justificada pela possibilidade de reunir e sistematizar informações que subsidiassem a reflexão sobre o problema proposto, atendendo às orientações de Santana, Narciso e Santana (2025) quanto à importância das metodologias científicas para a formação de pesquisadores, bem como às contribuições de Santana e Narciso (2025), que destacaram o papel das investigações bibliográficas no campo educacional. Os dados foram coletados de forma organizada, a partir de palavras-chave simples relacionadas a currículo escolar, protagonismo estudantil, metodologias ativas, escuta ativa, criatividade em sala de aula e projetos sociais, tendo como principal base de busca a SciELO, pela credibilidade e pelo acesso livre às produções científicas. O processo de análise ocorreu mediante a identificação das temáticas centrais, seguida da organização e discussão dos materiais à luz dos objetivos traçados.

Portanto, a estrutura do artigo contemplou capítulos que dialogaram entre si. No primeiro, abordaram-se as aprendizagens que nasceram do cotidiano, enfatizando o papel da escola como espaço de convivência e valorização dos saberes locais. Em seguida, foram discutidos os projetos que mobilizam emoções e ações, destacando a relevância do protagonismo estudantil em práticas de impacto social. Posteriormente, ressaltou-se a aula como encontro vivo, na qual a escuta ativa e as relações afetivas se configuraram como elementos transformadores do espaço escolar. Na sequência, foi analisada a criatividade em movimento, evidenciando a importância do uso de diferentes linguagens artísticas e narrativas no engajamento dos estudantes. Por fim, a avaliação que reconhece caminhos foi discutida como possibilidade de valorizar processos e conquistas, aproximando resultados das experiências vividas. Nesse conjunto, a análise permitiu reafirmar a centralidade de práticas pedagógicas vivas e conectadas à realidade dos alunos como caminho para a formação integral e para a transformação social.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi de natureza bibliográfica, estruturada com base em materiais acadêmicos publicados em periódicos científicos, livros e documentos digitais que tratam das práticas pedagógicas dinâmicas no contexto escolar. Esse tipo de investigação é amplamente utilizado no campo educacional, pois possibilita reunir, sistematizar e analisar conhecimentos já produzidos sobre um determinado tema, permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes para a área (Santana; Narciso; Santana, 2025). Ao adotar essa abordagem, buscou-se construir um referencial consistente que orientasse a compreensão do objeto de estudo, considerando a importância das metodologias científicas para a formação de pesquisadores e para o fortalecimento de práticas reflexivas no campo educacional (Santana; Narciso, 2025).

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas. Inicialmente, procedeu-se à definição clara do tema de investigação, que envolveu o estudo das práticas pedagógicas vivas e engajadoras no cotidiano escolar. Em seguida, foram selecionados os descritores a serem utilizados na busca dos materiais, privilegiando palavras-chave simples e combinações diretas que possibilitassem o acesso a publicações pertinentes. Entre elas, destacam-se: educação básica, currículo escolar, socioemocional, protagonismo estudantil, metodologias ativas, escuta ativa, projetos sociais, criatividade escolar, aprendizagem significativa e arte na educação. O uso de combinações com duas ou três palavras também foi empregado, como por exemplo: aprendizagem colaborativa, avaliação processual e educação e cotidiano.

A busca foi realizada prioritariamente na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), reconhecida base de dados de acesso aberto que reúne artigos científicos de periódicos de diversos países, com forte representatividade da produção acadêmica brasileira e latino-americana. Essa escolha justifica-se pelo fato de a plataforma disponibilizar conteúdos revisados por pares, com credibilidade científica, além de permitir acesso gratuito a publicações atualizadas, o que favorece a ampliação do alcance das fontes utilizadas.

Para garantir a relevância e a consistência do material analisado, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações disponíveis em acesso integral, produzidas entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem de forma direta as temáticas ligadas ao currículo escolar, metodologias ativas, protagonismo do aluno, criatividade e experiências pedagógicas dinâmicas. Já como critérios de exclusão, descartaram-se materiais que não apresentavam relação direta com a área educacional, textos opinativos ou que não estivessem disponíveis em versão completa, além de publicações anteriores a 2015, por não dialogarem de modo efetivo com a realidade contemporânea da educação.

Por fim, os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura crítica e sistemática, com vistas à identificação das contribuições que pudessem responder aos objetivos delineados na pesquisa. O processo de análise consistiu em organizar os textos em categorias temáticas previamente estabelecidas, permitindo compreender de que forma os autores discutem o papel da escola como espaço de convivência, criação, escuta e engajamento, e como tais dimensões podem ser ressignificadas a partir de práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, o percurso metodológico adotado garantiu coerência e rigor científico, possibilitando fundamentar as discussões apresentadas ao longo do estudo.

Aprendizagens tecidas no cotidiano

Ao considerar a centralidade das experiências concretas na formação dos sujeitos, a escola assume papel essencial como espaço em que o currículo pode ser reconstruído a partir da realidade vivida pelos alunos. Nesse sentido, é necessário compreender que “[...] a escola é, antes de tudo, espaço de convivência, de encontro, de troca, de significação e ressignificação de saberes que compõem a nossa cultura” (Lima; Dormevil, 2021, p. 10). Dessa forma, a instituição

escolar se afirma como lugar em que as práticas pedagógicas não se restringem à transmissão de conteúdos, mas se alimentam das vivências do bairro, da família e da cultura local, favorecendo aprendizagens que despertam sentido e engajamento.

Além disso, torna-se evidente que o reconhecimento das singularidades de cada comunidade é indispensável para que a escola cumpra sua função social. Nessa perspectiva, a educação do campo é ilustrativa, pois, ao articular projetos de incentivo à leitura, hortas comunitárias, práticas de economia solidária e expressões artísticas, cria condições para a valorização de saberes locais e para o fortalecimento da identidade dos estudantes (Lima; Dormevil, 2021, p. 16). Assim, os vínculos entre conhecimento escolar e cotidiano revelam-se como um caminho para o desenvolvimento integral dos educandos, respeitando suas origens e projetando horizontes de transformação social.

Convém destacar, nesse processo, que a escola do campo se apresenta como

[...] um movimento potencializador de ideias, debates e projetos pedagógicos que levem em conta as singularidades e demandas locais primando pela sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política e cultural, bem como a equidade de gênero, étnico-racial, intergeracional e a diversidade de orientação sexual (Lima; Dormevil, 2021, p. 12).

Tal compreensão reforça a necessidade de que as práticas escolares sejam atentas não apenas às dimensões cognitivas, mas também às questões éticas, culturais e sociais, ampliando os sentidos da aprendizagem e aproximando a escola das realidades que a circundam. Isso significa reconhecer que a formação integral do estudante não pode se limitar ao acúmulo de conteúdos, mas deve contemplar valores de respeito, solidariedade e justiça, bem como a valorização das identidades locais e das diferentes formas de saber. Ao integrar essas múltiplas dimensões, a escola se torna capaz de promover aprendizagens que dialogam com os desafios contemporâneos, incentivam a participação cidadã e fortalecem vínculos de pertencimento entre os alunos e sua comunidade.

Nesse contexto, cabe salientar que a atenção às especificidades dos estudantes do campo exige considerar suas vivências concretas e os saberes que emergem da vida comunitária, integrando-os ao currículo (Lima; Dormevil, 2021, p. 13). Tal movimento traduz uma educação que não se distancia da vida cotidiana, mas que se enraíza nela, produzindo aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula e que ecoam na comunidade.

Portanto, as aprendizagens que nascem do cotidiano reafirmam a função da escola como espaço de criação compartilhada de sentidos. Por meio da articulação entre conteúdos formais e vivências locais, constrói-se uma prática pedagógica dinâmica, voltada ao protagonismo estudantil e à valorização de identidades culturais, tornando o currículo mais significativo e vivo.

Projetos que mobilizam emoções e ações

A articulação entre conhecimento escolar e realidade social encontra nas metodologias por projetos um caminho fértil para tornar a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, a Aprendizagem por Projetos Sociais (APS) tem se destacado por integrar investigação, criação coletiva e impacto concreto, de modo que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos de transformação. Segundo Silva e Araújo, a APS

[...] é um conceito utilizado para referir-se a diferentes abordagens metodológicas em que os educandos têm como desafio desenvolverem projetos de intervenção sobre problemas sociais ou ambientais, assumindo papel de protagonistas no diagnóstico e estudo do problema, bem como no planejamento e na execução da intervenção (Silva; Araújo, 2021, p. 1065).

Assim, o protagonismo estudantil se torna elemento estruturante do processo educativo, deslocando o aluno de uma postura passiva para uma prática engajada e transformadora. Isso implica reconhecer o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de investigar, propor soluções e intervir em situações que ultrapassam os limites da sala de aula. Nessa lógica, a aprendizagem deixa de ser vista apenas como recepção de conteúdos prontos e passa a se configurar como um movimento de participação crítica, no qual a iniciativa, a criatividade e a responsabilidade social são continuamente estimuladas. Ao assumir esse papel, o educando não apenas aprende, mas também contribui para transformar a realidade em que está inserido, fortalecendo sua autonomia e ampliando sua compreensão sobre a relevância social da escola.

Além disso, ao envolver problemas concretos e próximos da realidade dos estudantes, a APS estimula não apenas a elaboração de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais que fortalecem a capacidade de trabalhar em grupo, dialogar e lidar com a diversidade. Projetos dessa natureza permitem que os alunos mobilizem tanto a razão quanto a emoção, conectando o aprender ao viver, o que amplia a compreensão de que a escola pode ser um espaço de construção de sentido. Dessa maneira, o conhecimento deixa de ser percebido como algo distante e passa a ser reconhecido como ferramenta para interpretar, criticar e transformar o mundo.

Ademais, o desenvolvimento de projetos com caráter social e ambiental cria condições para que a escola seja vivida como espaço de formação ética e cidadã. Nesse sentido,

[...] consideramos que a APS é uma importante referência metodológica para a educação em valores e para a cidadania, pois não se limita à problematização e à proposição de soluções para problemas sociais, mas desafia os educandos a intervirem sobre problemas reais e complexos que expressam conflitos de caráter moral, suscitando a mobilização e a construção de valores (Silva; Araújo, 2021, p. 1076).

Dessa forma, a aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula e se materializa na prática social, favorecendo a construção de vínculos comunitários e estimulando o desenvolvimento de competências que incluem empatia, solidariedade e responsabilidade coletiva. Ao se efetivar

nesse movimento, o conhecimento escolar ganha novos significados, conectando-se diretamente às vivências cotidianas e ao compromisso com a transformação da realidade.

Do mesmo modo, a APS é compreendida como metodologia ativa de ensino, justamente porque integra teoria e prática a partir de problemas concretos. Conforme destacam os autores, “trata-se, por conferir papel ativo dos educandos na construção do conhecimento e na resolução de problemas, de uma metodologia ativa de aprendizagem, cujo traço distintivo é a intervenção” (Silva; Araújo, 2021, p. 1065). Ao assumir essa característica, o trabalho pedagógico passa a valorizar o engajamento, permitindo que os alunos compreendam a relevância do conhecimento na produção de mudanças sociais.

É importante ressaltar ainda que tais práticas se estruturam em torno de questões de ordem moral, uma vez que as ações de intervenção incidem sobre dilemas relativos ao bem comum, à defesa dos direitos humanos e à promoção da qualidade de vida (Silva; Araújo, 2021, p. 1065). Ao trazer para o espaço escolar problemáticas desse alcance, a APS não apenas possibilita a análise crítica das realidades sociais, mas também contribui para que os educandos desenvolvam um senso ético ampliado, capaz de orientar escolhas e atitudes.

Outro aspecto a ser considerado refere-se ao fortalecimento da consciência crítica e do senso de pertencimento. Em estudos que analisaram as representações de si elaboradas por estudantes após o desenvolvimento de projetos sociais, verificou-se uma ampliação dos sentidos atribuídos ao voluntariado e à participação em manifestações, resultando na conformação de um sistema moral no qual se articulam elementos como política, engajamento social e debates — entre eles o referente ao cárcere feminino — todos compreendidos a partir de sentimentos de empoderamento e mobilização (Silva; Araújo, 2021, p. 1072). Essa constatação reforça a relevância dos projetos sociais como espaços de produção de sentido, nos quais a emoção e a ação se entrelaçam na formação integral do sujeito.

Portanto, os projetos que mobilizam emoções e ações assumem lugar central na constituição de práticas pedagógicas vivas e conectadas à realidade dos estudantes. Ao conjugar investigação, colaboração e compromisso social, possibilitam experiências em que os alunos se sentem parte de algo maior, percebendo-se como protagonistas de mudanças que reverberam dentro e fora da escola. Com isso, a instituição educativa cumpre sua função de formar cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender que a aprendizagem é um processo que se fortalece quando encontra eco na vida coletiva e no exercício da cidadania.

Aula como encontro vivo

A concepção de aula como encontro vivo parte do entendimento de que o processo educativo vai além da transmissão de informações. A aprendizagem se fortalece quando as relações escolares são permeadas pela escuta ativa, pelo diálogo e pelo reconhecimento das emoções e experiências dos estudantes. Todavia, ainda é frequente que os vínculos construídos no espaço escolar estejam organizados a partir de uma lógica tradicional. Como apontam Bezerra *et al.*,

[...] com frequência, as relações escolares se estruturam a partir de uma lógica transmissiva, centrada na fala do professor e na escuta passiva do aluno. Essa configuração não apenas limita a construção do conhecimento, como também silencia as experiências, os afetos e as percepções das crianças e adolescentes (Bezerra *et al.*, 2025, p. 3).

Ao privilegiar apenas a palavra do professor, a escola corre o risco de desconsiderar as contribuições dos estudantes e, com isso, enfraquecer a função social da educação. Essa postura limita a diversidade de perspectivas presentes no espaço escolar, reduzindo a aprendizagem a um processo unilateral em que o conhecimento é visto como algo pronto e acabado. Ao silenciar a voz dos alunos, perde-se a oportunidade de valorizar suas experiências, afetos e interpretações do mundo, que poderiam enriquecer o diálogo pedagógico e aproximar o currículo da realidade vivida. Nesse cenário, o ensino deixa de cumprir plenamente seu papel formador, pois restringe a construção coletiva do saber e compromete a formação de sujeitos críticos e participativos.

Nesse sentido, a valorização da escuta representa um passo fundamental para que o espaço escolar se transforme em lugar de pertencimento. Mais do que um recurso metodológico, trata-se de uma postura ética e política que reconhece os estudantes como sujeitos ativos, portadores de saberes legítimos e merecedores de atenção em suas vivências (Bezerra *et al.*, 2025). A escuta ativa, quando incorporada às práticas pedagógicas, exige reorganizar tempos, rever posturas e criar espaços de acolhimento, nos quais as percepções e experiências possam ser compartilhadas de maneira genuína.

Além disso, é necessário compreender que ouvir os alunos ultrapassa o simples ato sensorial de captar sons, configurando-se como atitude formadora e sensível, que valoriza dúvidas, sentimentos e contribuições no processo de ensino-aprendizagem (Bezerra *et al.*, 2025). Tal compreensão revela que a aula se torna encontro vivo quando o diálogo deixa de ser acessório e passa a constituir o núcleo da relação pedagógica. Dessa maneira, as interações entre professor e estudante deixam de ser unilaterais e se convertem em um espaço de construção compartilhada de sentido.

Por conseguinte, reconhecer a importância da escuta ativa significa também redefinir o papel da escola na contemporaneidade. Nesse horizonte, valorizar a escuta é admitir que educar não se resume à transmissão de conteúdos, mas à formação de sujeitos críticos, reflexivos e preparados para conviver em um mundo diverso (Bezerra *et al.*, 2025). Assim, a dimensão dialógica das práticas pedagógicas reforça a relevância da educação para a vida em sociedade, uma vez que favorece a convivência democrática e o exercício da cidadania.

Dessa forma, quando a escola se dispõe a escutar verdadeiramente, ela se aproxima das necessidades e potencialidades dos estudantes, ressignifica as formas de ensinar e fortalece sua missão social de espaço de diálogo e formação cidadã (Bezerra *et al.*, 2025). Portanto, compreender a aula como encontro vivo é assumir que o aprendizado floresce no contato humano, na troca de experiências e na construção de vínculos que conferem sentido e pertencimento ao ato de educar.

Criatividade em movimento

A discussão sobre criatividade no contexto escolar não pode ser reduzida à ideia de inovação pontual ou ao uso de recursos esporádicos em sala de aula. Ao contrário, trata-se de compreender a aprendizagem como um processo dinâmico, sustentado por múltiplas linguagens que favorecem a expressão, a experimentação e o diálogo. Nesse sentido, a presença das artes, dos jogos, das tecnologias e das narrativas no cotidiano escolar possibilita aos estudantes vivenciarem experiências que ultrapassam a repetição mecânica de conteúdos e se aproximam da construção de sentidos. Por isso, como destacam Sousa e Alvarenga,

[...] é importante intensificar o entendimento de que o Componente Curricular Arte precisa contemplar as linguagens artísticas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, pois essa especificação é, também, resultado de uma grande luta da classe artística, como um todo, para a fixação e ampliação desta disciplina no currículo escolar (Sousa; Alvarenga, 2021, p. 321).

Dessa forma, evidencia-se a importância de valorizar as linguagens artísticas de maneira integral, reconhecendo sua função educativa e formadora. Ao serem trabalhadas em sua pluralidade, as artes deixam de ocupar um papel secundário no currículo e passam a ser compreendidas como ferramentas que estimulam a sensibilidade, a imaginação e a criticidade dos estudantes. Assim, contribuem não apenas para o desenvolvimento de habilidades expressivas, mas também para a construção de uma formação humana que integra razão, emoção e criatividade, preparando os alunos para interagir de forma mais plena com a realidade social e cultural em que estão inseridos.

Além disso, é preciso considerar que a ampliação das concepções sobre o ensino de Arte foi orientada por documentos oficiais que redefiniram seu papel pedagógico. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino passou a valorizar a criação, a apreciação e a contextualização como eixos fundamentais para o desenvolvimento das práticas em Arte, afastando-se de visões limitadas que restringiam essa disciplina a práticas técnicas e isoladas (Sousa; Alvarenga, 2021). Essa mudança reflete um movimento de abertura da escola para experiências criativas que integram o fazer artístico às dimensões reflexivas e críticas do processo educativo.

Do mesmo modo, torna-se relevante reconhecer o papel do professor especialista das linguagens artísticas, pois esse profissional, ao dominar as especificidades de sua área, contribui não apenas para o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também para a ampliação dos horizontes curriculares. De acordo com Sousa e Alvarenga (2021, p. 311), cabe a esse docente evidenciar que a Arte não se resume a desenhos ou práticas visuais, mas abarca um conjunto de saberes que formam sujeitos criadores e capazes de intervir criticamente na realidade. Nesse sentido, a inserção da Arte no currículo escolar assume também uma dimensão política, pois coloca em disputa o lugar do sensível e do criativo como parte essencial da formação cidadã.

Ademais, é pertinente observar que a inserção das linguagens artísticas no currículo pode ser organizada de modo a garantir que diferentes séries e etapas escolares tenham acesso

a práticas variadas, favorecendo tanto a continuidade quanto a diversidade de experiências. Conforme salientam os autores, essa estratégia, ao permitir que conteúdos destinados a um ano de escolaridade sejam acessados por outros estudantes, amplia o contato com as artes e reforça a ideia de que o ensino de Arte não se limita às Artes Visuais, mas abrange uma multiplicidade de expressões (Sousa; Alvarenga, 2021). Essa abertura promove, assim, a democratização do acesso às práticas criativas e fortalece a noção de Arte como campo plural e integrador.

Portanto, compreender a criatividade em movimento no ambiente escolar significa reconhecer a potência das linguagens diversas para transformar o aprendizado em experiência significativa. Ao integrar artes, jogos, tecnologias e narrativas, a escola contribui para a formação de sujeitos que não apenas dominam conteúdos, mas que também desenvolvem sensibilidade, criticidade e capacidade de invenção, atributos indispensáveis à vida em sociedade. Dessa maneira, a criatividade deixa de ser um adorno e passa a constituir-se como eixo estruturante das práticas pedagógicas que visam engajamento real e formação integral.

Resultados e discussões

Os achados desta pesquisa evidenciam que práticas pedagógicas dinâmicas, enraizadas no cotidiano dos estudantes e articuladas por meio de projetos, linguagens artísticas e espaços de diálogo, contribuem significativamente para a ressignificação do processo educativo. Constatou-se que a aprendizagem se torna mais efetiva quando vinculada às experiências concretas dos alunos, pois essas práticas despertam engajamento e favorecem a construção de vínculos entre escola, comunidade e cultura local, confirmando o entendimento de que o espaço escolar deve ser compreendido como lugar de convivência e troca de saberes (Lima; Dormevil, 2021).

O significado dessas descobertas está relacionado à compreensão de que a escola, ao valorizar saberes e práticas que emergem das realidades vividas, reafirma sua função social e cultural. Os resultados indicam que o ato de educar não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de experiências significativas que estimulam a autonomia, a reflexão crítica e a capacidade de intervenção dos estudantes em seus contextos, o que está em consonância com o reconhecimento do estudante como sujeito ativo e digno de ser ouvido (Bezerra *et al.*, 2025).

Ao serem comparados com outras investigações, esses resultados mostram convergência com estudos que defendem o protagonismo estudantil em projetos sociais e artísticos. Nesse sentido, há proximidade com análises que apontam a Aprendizagem por Projetos Sociais como prática que estimula o envolvimento dos alunos em problemas reais, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a formação ética (Silva; Araújo, 2021). Da mesma forma, a valorização das artes como campo plural no currículo escolar confirma o entendimento de que a criatividade, expressa em diferentes linguagens, amplia horizontes e potencializa a formação crítica e inventiva dos sujeitos (Sousa; Alvarenga, 2021).

Contudo, é necessário reconhecer algumas limitações da investigação. Como se trata de um estudo de natureza bibliográfica, os resultados dependem da interpretação e articulação dos

referenciais analisados, o que pode restringir a compreensão de práticas concretas vivenciadas em contextos específicos. Além disso, a diversidade de abordagens metodológicas presentes nos estudos examinados evidencia que não há uma única forma de implementar as práticas descritas, o que limita a generalização das conclusões.

Ainda assim, é importante observar que alguns resultados podem soar inesperados ou pouco conclusivos, especialmente no que se refere às tensões entre a lógica transmissiva, ainda presente em muitas escolas, e as propostas dialógicas que buscam transformar a aula em um espaço vivo. Essas contradições podem ser explicadas pelo fato de que mudanças pedagógicas profundas exigem tempo, investimento em formação docente e reorganização das práticas institucionais (Bezerra *et al.*, 2025).

Por fim, as evidências apresentadas reforçam a necessidade de ampliar pesquisas futuras que investiguem de forma empírica como metodologias ativas, práticas artísticas e projetos sociais se concretizam no cotidiano das escolas, verificando impactos não apenas no engajamento estudantil, mas também na transformação das comunidades em que estão inseridas. Tal perspectiva torna-se relevante porque possibilita compreender de que maneira essas experiências, quando aplicadas em diferentes contextos educativos, podem gerar mudanças duradouras na cultura escolar, fortalecer vínculos entre professores, alunos e famílias e, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania mais participativa e crítica.

Conclusão

A análise desenvolvida ao longo do artigo permitiu evidenciar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, na medida em que se demonstrou a relevância de práticas pedagógicas dinâmicas, fundamentadas em experiências vivas do cotidiano escolar, como estratégias capazes de mobilizar o engajamento real dos estudantes. O estudo apontou que a aprendizagem se torna mais significativa quando articulada às vivências concretas, às relações afetivas e ao diálogo constante, o que contribui para que a escola seja compreendida como espaço de pertencimento e de criação compartilhada de sentidos. Nesse percurso, foi possível destacar a importância do protagonismo estudantil, da escuta ativa e da criatividade em movimento como eixos que ampliam o horizonte formativo, estimulando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a construção de valores éticos e sociais. Observou-se, ainda, que a valorização das artes, dos projetos coletivos e das ações de intervenção social contribui para fortalecer práticas educativas que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos, ampliando a dimensão cidadã e crítica do processo formativo.

Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, a fim de aprofundar a compreensão de como metodologias ativas, práticas artísticas e projetos sociais se concretizam no cotidiano das escolas, analisando seus impactos de forma empírica em diferentes contextos educativos. É fundamental que novas investigações explorem tanto os efeitos no engajamento estudantil quanto as transformações geradas nas comunidades, permitindo compreender em que

medida essas práticas contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente responsáveis. Dessa maneira, abre-se espaço para que a educação seja continuamente repensada como experiência viva, conectada às realidades locais e comprometida com a formação integral, reafirmando a escola como lugar de convivência, diálogo e transformação social.

Referências

- BEZERRA, Tarciso Nascimento; BALBINO, Jéfferson; MORAES, Jhon Cesar Pereira; HONEIM, Paulyne Lourenço Reis Kalil; SILVA, Silvane dos Santos Ferreira da. Aprender a ouvir: o desenvolvimento da escuta ativa nas práticas pedagógicas da Educação Básica. **ARACÊ**, v. 7, n. 8, p. e7004, 2025.
- LIMA, Tânia Maria de; DORMEVIL, Mariana Rodrigues Athayde. Produção de currículo em uma escola do campo: uma análise sobre inclusão. **Roteiro**, v. 46, e23867, p. 1-24, 2021.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.
- SILVA, Marco Antonio Morgado da; ARAÚJO, Ulisses. Aprendizagem por projetos sociais: integração de conteúdos morais à representação de si de jovens. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 23, n. 4, p. 1061-1078, 2021.
- SOUSA, André Luiz de; ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Componente Curricular Arte: as linguagens artísticas e o ensino não-presencial em tempos de Pandemia. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 7, p. 305-324, 2021.